

## Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

### O uso de testes de nivelamento online na sondagem diagnóstica para aulas de Inglês Instrumental.

Regina Rogick Lopes<sup>1</sup>

**Resumo** – O uso de ferramentas virtuais para auxiliar no levantamento de dados sobre o nível de conhecimento em língua inglesa dos estudantes, como parte da sondagem diagnóstica para o planejamento das aulas de Inglês Instrumental traz como aporte teórico os construtos do English for Specific Purposes (ESP). A coleta de dados recorreu aos registros dos resultados de testes de nivelamento feitos na plataforma do British Council Online e a análise destes indicou que as lacunas de aprendizagem ligadas ao contexto gramatical dos estudantes não impediram o desenvolvimento das competências comunicativas exigidas nas atividades fins das áreas técnicas envolvidas, ao contrário, foram norteadoras de práticas mais significativas e adequadas ao nível linguístico dos futuros profissionais técnicos.

**Palavras-chave:** Sondagem diagnóstica. Análise de necessidades. Inglês Instrumental. Testes de nivelamento online.

**Abstract** - The use of virtual tools to support the survey on the level of English Language of young learners, as part of the diagnostic process for the course planning brings as theoretical basis the constructs of English for Specific Purposes (ESP). Data collection resorted to records of the results of leveling tests done on the British Council Online platform and data analysis indicated that the learning gaps linked to students' grammatical context would not be impeding the organization of a consistent working plan with the required level of competence for the development of specific activities in the technical areas involved; on the contrary, it would be guiding more meaningful and appropriate practices to the linguistic level of future technical professionals.

**Keywords:** Diagnostic survey. Needs analysis. English for Specific Purposes. Online Placement Tests.

---

<sup>1</sup> Centro Paula Souza, regina.lopes6@etec.sp.gov.br

## **1. O desafio da sondagem diagnóstica.**

A identificação do nível linguístico na análise de necessidades para o desenho de cursos de inglês instrumental é um grande desafio em classes numerosas e heterogêneas, não obstante representa ferramenta essencial para se evitar erros de percurso comumente conhecidos como o uso de vocabulário e gramática muito acima ou muito abaixo do nível da média dos estudantes. O processo de aquisição de uma segunda língua muitas vezes esbarra em obstáculos ligados a falta de base para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e não podemos esquecer que é essa a função primordial de qualquer língua: comunicar-se. Muitas vezes os estudantes acreditam que não são capazes de aprender um outro idioma por não terem essa base ou por não saberem exatamente quais são as suas deficiências.

A partir da necessidade de conhecer melhor o público-alvo e realizar um bom levantamento das lacunas iniciais de aprendizagem para o planejamento adequado das aulas de inglês instrumental para estudantes jovens adultos dos cursos técnicos modulares vespertinos e noturnos de nível médio de uma escola técnica estadual de São Paulo, foram investigados métodos e ferramentas de sondagem diagnóstica que propiciassem assertividade e dinamismo na sua aplicação. Além disso, o objetivo secundário era tentar estabelecer uma relação entre os resultados dos testes e o desempenho geral dos estudantes ao longo do semestre. A escolha da plataforma digital disponibilizada pelo British Council, o seu uso para testar individualmente o nível aproximado de conhecimento da língua inglesa e os resultados dessa experiência são objeto de estudo e reflexão de uma prática que será abordada nesse artigo.

## **2. A abordagem instrumental**

O estudo das obras seminais do ESP é fundamental para a compreensão dos seus objetivos e caminhos, bem como da importância da análise de necessidades linguísticas no desenho de um curso de inglês instrumental. Hutchinson & Waters (1987) afirmam que a Abordagem Instrumental “não é um tipo particular de linguagem ou metodologia”. Na verdade, metodologia para Dudley-Evans & St. John (1998) parece ser sinônimo de interação em sala de aula, uma vez que afirmam que “por metodologia aqui nós estamos nos referindo à natureza da interação entre o professor de inglês para fins específicos e os aprendizes.”

A interação nesse contexto apresenta-se como o ingrediente essencial para transformar uma aula interessante tanto para quem aprende quanto para quem ensina. O tipo de abordagem deve ser objeto de estudo do docente em todos os níveis e, principalmente, no ensino técnico, quando a Língua Inglesa realmente se apresenta como instrumento necessário no desenvolvimento das competências comunicativas do mundo moderno.

Também a leitura dos fundamentos da abordagem instrumental é condição imprescindível para a desmistificação da aplicabilidade dessa abordagem somente para o desenvolvimento da habilidade de leitura. A partir disso pode-se promover a adequação das quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) na abordagem instrumental ao ensino técnico de nível médio.

Nessa abordagem os objetivos são traçados a partir dos resultados obtidos no processo de análise de necessidades e devem espelhar as situações-alvo em que os alunos precisarão utilizar a língua, as necessidades relacionadas ao processo de aprendizagem e as teorias de aprendizagem e linguagem adotadas no curso. Para Leffa (1991), “os alunos tendem a ver a língua como um conjunto de palavras, aprender uma língua é aprender palavras, memorizar listas de palavras e usar o dicionário”. Neste sentido, parece possível concluir que o conceito de textos é o de um aglomerado de palavras que contêm em si o significado do texto. Moita Lopes (1995) apresenta a sala de aula como “um evento social no qual através de procedimentos interacionais, professor e alunos tentam construir significado e conhecimento”.

Ainda sobre essa questão do processo de compreensão em língua estrangeira, vários linguistas aplicados questionam se o problema mora no desenvolvimento do código ou na falta de competência em leitura, independentemente da língua. Por enquanto concluem que não existe diferença de desempenho entre língua materna e língua estrangeira quando nos referimos a leitores com alguma proficiência na língua estrangeira fim. Mesmo existindo divergências entre os pesquisadores no que se refere a essas questões, a abordagem instrumental preenche importantes lacunas nesse processo.

Se antes as pessoas em geral liam para adquirir informação cultural, erudita e acadêmica, depois passaram a ler como um suporte para a expressão oral, aquisição de vocabulário e hoje se discute a leitura a partir de diferentes motivações e utilidades, segundo cada caso, devendo isso ser considerado ao se propor qualquer estudo.

Em termos de processo, começou-se valorizando o texto como única fonte da informação (*bottom-up*). Em um momento inverso, passou-se a priorizar a visão do leitor, suas experiências e seu sentir com relação ao mundo e ao texto (*top-down*). As propostas do modelo interacional de leitura (Moita Lopes, 1996) veio unir as duas tendências ascendentes e descendentes de aproximação do texto e valorizar a negociação dos significados. Assim sendo, o material lido passa a trazer uma grande carga de informação, onde o leitor ativa seus esquemas: *sistêmicos* (níveis sintáticos e lexicais) e *esquemáticos* (conhecimento de mundo) (Moita Lopes, 1990).

A leitura segundo a abordagem instrumental vem contribuir para um ensino de habilidade comunicativa dentro de uma área específica relevante para uma necessidade acadêmica, profissional ou ocupacional. Essa leitura poderá ser enfocada obedecendo:

- I. A predição do que irá ser lido no texto através de fotos, títulos, layout etc.;
- II. A compreensão geral do texto entendendo que o leitor não deve ler palavra por palavra;
- III. O enfoque do vocabulário através dos cognatos e palavras transparentes, incentivando o leitor a inferir as palavras do texto. (O uso do dicionário como o último recurso para iniciantes).

No Brasil, tem acontecido de o ESP ser considerado como sinônimo de leitura instrumental. Na verdade, ESP é leitura para fins específicos, mas é também escrita, conversação, e prática oral para fins específicos. Ao utilizar ESP por leitura instrumental, distorce-se o que se pretende por ESP, limitando-o à leitura somente,

desprezando as demais habilidades envolvidas. Por essa razão, para nos referirmos especificamente à habilidade de leitura deveríamos usar o termo *leitura para fins específicos*, uma vez que é dessa habilidade específica que estaremos falando. O desenvolvimento dessa habilidade faria parte dos objetivos traçados pela análise prévia das necessidades, ou seja, um componente do ESP, não a tradução de seu propósito último.

O professor de ESP é polivalente e multifacetado, como bem afirmam Hutchinson e Waters (1987) ao declararem que: “ é evidente que o papel deste profissional é de muitas faces. Além de atuar na área de levantamento de necessidades, planejamento de curso, produção de material ou adaptação e avaliação. ” Obviamente uma das funções do professor de inglês instrumental é ensinar a língua para fins específicos e para isso terá que conhecer um pouco sobre outras áreas, pesquisando materiais, fontes e terminologias bem diversificadas, que são atualizadas a todo momento.

Além dos conhecimentos linguísticos, o professor de inglês instrumental deve ter uma postura de reflexão diante de tudo que acontece em sala de aula, vendo os seus alunos como seres humanos em construção, inseridos numa coletividade e numa realidade em constante mudança. O profissional tem que estar atento aos aspectos históricos, sociais, políticos e tecnológicos, o que não é sempre fácil, mas traz a necessária flexibilidade e permite a inovação. Segundo Celani (1997), o professor assume o papel de pesquisador, elaborador de programas, autor de matérias, examinador, avaliador, professor de estratégias, “empatizador”, analista, observador de sua prática, explorador da realidade e experimentador da realidade. E, “Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”. (Freire, 1996).

Uma das dificuldades do professor de língua instrumental é a necessidade de estabelecer o quanto e o quê da gramática deve ser adquirido pelos alunos que estão aprendendo a ler. Parece que determinar os procedimentos metodológicos e o modelo de leitura a serem adotados são elementos fundamentais para se chegar à gramática que possa levar os nossos alunos a uma competência da leitura, principalmente se o nível de compreensão do texto for detalhado, o que exigirá do leitor um grau de conhecimento linguístico mais aprofundado. Nesse ponto, a falta de tal conhecimento será, sem dúvida, uma barreira a transpor.

Fala-se de uma gramática textual. Nela propõe-se abordar os elementos linguísticos que possam ser complicadores para a compreensão do texto. O estudo dessa gramática deve partir do próprio texto, propiciando uma maior competência discursiva do aluno (Putziger, 1994).

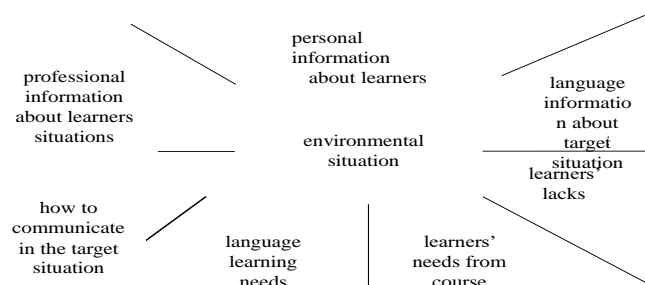
Ao profissional de ensino cabe planejar suas aulas de forma que os alunos possam desenvolver essa competência linguística (Widdowson, 1983), a partir da análise de textos com o mesmo gênero, onde os elementos gramaticais vão se repetir de forma a permitir que esses alunos vão assimilando paulatinamente essa gramática tão necessária na compreensão de textos. Essa tão discutida gramática mínima no ensino da leitura depende muito de cada profissional; isto é, da sua formação acadêmica e linguística. Sua interpretação acerca dessas relações entre os objetivos de suas aulas / curso / turmas dependerá sempre do bom senso que deve presidir a decisão sobre a dosagem gramatical mais adequada. Segundo

Dudley-Evans & St John (1998), “a maioria dos cursos de inglês instrumental partem da necessidade de algum conhecimento básico do Sistema linguístico mas pode perfeitamente ser usado com alunos iniciantes.”. A aprendizagem é um processo que se faz na mente de forma complexa, não apenas um elemento do conhecimento linguístico.

Hutchinson & Waters (1987) estabelecem uma distinção entre dois tipos de necessidades que correspondem, na verdade, aos dois polos que envolvem o planejamento de um curso de inglês instrumental: as necessidades de aprendizagem que correspondem às necessidades do aprendiz e as necessidades da situação-alvo para determinar o uso que o aprendiz fará da língua a ser aprendida. E são esses os conceitos que serão usados neste artigo.

As necessidades de aprendizagem, ainda segundo Hutchinson & Waters (1987), surgem ao longo do caminho percorrido entre o ponto de partida da análise representado pela lacuna (lacks, o que os alunos ainda não sabem) e o ponto de chegada, que são as necessidades reais de uso da língua na situação-alvo (necessities) e os desejos (wants) dos aprendizes. Essas necessidades dividem-se também em objetivas e subjetivas. Para uma análise das necessidades objetivas de aprendizagem, buscam-se respostas para perguntas sobre quem são os alunos, por que fazem o curso, seu conhecimento prévio da língua, como, onde e quando aprendem e quais os recursos disponíveis. Para uma análise das necessidades subjetivas, as perguntas devem ser sobre aspectos cognitivos e afetivos da aprendizagem, como suas expectativas, interesses, preferências, motivação e atitudes com relação à língua (Brindley, 1984; Hutchinson & Waters, 1987; Sprenger, 1997).

## NEEDS ANALYSIS AND EVALUATION



Dudley-Evans & ST John (1998: 121-144)

O presente trabalho concentrou-se especificamente nas lacunas de aprendizagem objetivas, linguísticas dos estudantes (Language Learning Needs).

O termo “metodologia” usada nesta seção se refere ao que acontece na sala de aula. Isto é, ao que os alunos têm que fazer. O aspecto principal da metodologia é a relação entre os métodos e a área de especialização dos alunos. Além disso, devemos considerar a relação entre aquisição e aprendizagem e, ainda, o conhecimento novo e o já adquirido, ancorando a nova informação em conceitos relevantes já presentes na estrutura cognitiva dos aprendizes, um conceito que é a base da aprendizagem significativa defendida por Ausubel (1968) e incorporada mais recentemente nas práticas de metodologias ativas que colocam o aprendiz como o principal responsável pela sua aprendizagem, comprometido e consciente desse processo autônomo de formação crítica e reflexiva.

Widdowson (1983) acusa os professores autores de ESP de não se importarem com a metodologia apropriada, acreditando que possivelmente estes autores deem mais ênfase ao um rigoroso levantamento de necessidades e o subsequente planejamento de curso ao invés dos assuntos relacionados à metodologia. Entretanto, Waters (1988) urge que consideremos fatores básicos da aprendizagem, tais como: *interesse, divertimento, criatividade e envolvimento* tanto na metodologia como no material utilizado em sala de aula. Hutchinson (1988) argumenta que pouco se sabe, ainda, como de fato ocorre a aprendizagem e apresenta princípios fundamentais que ele acredita que possam prover bases relevantes para a compreensão de uma metodologia eficiente em ESP.

É expressiva a participação do ensino de língua instrumental, e especificamente de língua inglesa, segundo esse enfoque, na metodologia de ensino de línguas estrangeiras modernamente. Entretanto, devemos observar que o profissional, para atuar nessa área, necessita, como vimos neste artigo, de conhecimentos teóricos para que possa influir com segurança e contribuir para a aquisição de maior confiança, independência, e autonomia no ato da comunicação em língua estrangeira moderna.

Os pressupostos da abordagem instrumental são constantemente revisitados conforme as novas demandas comunicativas vão sendo atualizadas tanto pelas tecnologias de acesso à informação quanto pelas necessidades criadas por essas próprias tecnologias, ou seja, tanto para sermos usuários quanto para sermos produtores dessas tecnologias temos que usar ferramentas de comunicação que passam pela aquisição de linguagens, que pode ser um idioma estrangeiro ou uma linguagem de programação, incluindo todos os contextos socioculturais nos quais se dará o processo comunicativo. Nesse sentido, Pennycook (2010), dentre outros, tem trazido novos ares para a abordagem instrumental no mundo contemporâneo, revelando outras formas de conexão entre diferentes realidades sociais, culturais, linguísticas, inseridas tecnologicamente e politicamente em movimentos globalizados em constante e rápida mudança. Segundo Takaki (2012), “Novas formas de linguagem e de produção de conhecimento nas diferentes áreas científicas emergem desse contexto em fluxo, influenciando as escolhas locais-globais dos cidadãos, conforme teorias recentes como as de Burbules-Torres (2000), Cilliers (2005), Gee (2004), Giroux (2005), Lankshear, Knobel, (2008), Monte Mór, Menezes de Souza (2006), Todd (2008), dentre outras. Os cidadãos em busca de inglês instrumental participam de tal contexto. ” Conforme a própria essência da abordagem instrumental, premente é a investigação constante do ambiente de aprendizagem.

### **3. Método**

O presente artigo baseia-se em um estudo de caso que foi desenvolvido no primeiro semestre letivo de 2017 na Escola Técnica Estadual Albert Einstein, em São Paulo, SP, com todos os estudantes dos cursos técnicos modulares que tem o componente curricular Inglês Instrumental ou Representação e Comunicação em Língua estrangeira Moderna: Inglês nas suas matrizes curriculares, a saber: Cursos técnicos em Administração, Eletrônica, Informática, Hospedagem, Secretariado e Serviços Jurídicos.

No início do semestre, após a sensibilização para a importância de cada um conhecer o seu nível linguístico em inglês, os 367 alunos foram convidados a fazer o teste on-line nos laboratórios de informática da escola ou nos seus próprios dispositivos eletrônicos com acesso à internet, como smartphones e notebooks. Foi explicado que os resultados individuais seriam registrados na planilha de acompanhamento da professora e que não iriam de forma alguma compor critério de avaliação para menção na disciplina, servido apenas como norteador do planejamento do trabalho docente do semestre e para futura comparação ao final deste. O teste é composto de 25 questões randômicas de múltipla escolha, envolvendo diferentes níveis de dificuldade gramatical e de vocabulário. Para cada questão o estudante escolhe uma das três opções de resposta e depois indica o nível de certeza que usou para a sua escolha (Certain, Fairly sure, Not sure). Ao final, o resultado é expresso em porcentagem de acertos e um nível aproximado (A1, A2, B1, B2, C1, C2) entre o básico, pré-intermediário, intermediário ou avançado. Os estudantes levaram em média vinte minutos para completarem o teste. Ao final do semestre o mesmo teste foi aplicado e os resultados individuais novamente registrados na mesma planilha para fins de comparação.

### **4. Resultados e Discussão**

Dentro do processo de levantamento das necessidades linguísticas dos estudantes existem recursos conhecidos e já amplamente utilizados, como os placement tests internacionais, testes de nivelamento e de proficiência em língua inglesa, geralmente certificados por instituições de ensino altamente competentes. Infelizmente a maioria destes testes não são gratuitos e nem acessíveis para os estudantes das escolas públicas brasileiras. Além disso, o curto espaço de tempo que o professor tem para fazer a sondagem diagnóstica dos seus novos alunos antes de iniciar um semestre letivo demanda o uso de ferramentas mais dinâmicas de avaliação.

Nesse contexto, após estudar diversas plataformas online de testes de nível de inglês, cada uma com seus prós e contras, a que melhor preencheu as necessidades para esse estudo foi a desenvolvida pelo British Council no seu site <http://learnenglish.britishcouncil.org/en>, tanto pela chancela dessa renomada organização, quanto pelo compromisso de gratuidade de uso da ferramenta de teste “Find out your English level” (Descubra o Seu Nível de Inglês).

O impacto do uso da ferramenta digital para a sondagem diagnóstica foi positivo e merece ser desdobrado nos diferentes aspectos a seguir:

Valorização do ambiente virtual: os estudantes puderam experimentar a plataforma educacional como recurso de apoio aos seus estudos, usando a internet para ter acesso ao conteúdo dos testes.

Autonomia: como os testes foram individuais, além de saber o seu nível aproximado de inglês, cada estudante teve acesso a uma lista de materiais e atividades online apropriadas para o seu nível que podiam ser acessadas a qualquer momento, trazendo autonomia para a sua aprendizagem.

Motivação: ao saberem que ao final do semestre fariam o teste novamente, muitos estudantes mostraram-se motivados a estudarem sozinhos para melhorarem seus resultados.

Adequação linguística: os diferentes resultados foram agrupados por turma, curso e período, possibilitando a escolha de materiais didáticos e abordagens mais adequadas ao nível médio de cada turma.

Apropriação: o processo de responder o nível de certeza para cada escolha durante o teste, trouxe uma consciência a respeito das capacidades individuais de desenvolvimento linguístico, tomando para si esse instrumento de conhecimento.

No total dos 367 estudantes matriculados convidados a fazer os testes, 233 mulheres, 144 homens, entre 16 e 56 anos de idade, 298 registraram os dois resultados, no início e ao final do semestre. 44 desistiram dos cursos, 1 transferiu-se de escola e 1 trancou matrícula. Comparando o resultado inicial com o resultado final, apenas 80 alunos diminuíram o número de acertos e 218 obtiveram resultados finais iguais ou superiores aos iniciais, ou seja, 73% dos estudantes melhoram seu nível aproximado de inglês.

A maioria dos estudantes obteve uma melhora significativa no segundo teste em relação ao primeiro, mostrando-se orgulhosos dos seus esforços. Apesar disso, mesmo aqueles que obtiveram resultados inferiores não se sentiram desmotivados para continuarem a estudar inglês, relatando que sabiam que haviam evoluído em outros aspectos, como por exemplo na confiança para usar o idioma nas suas atividades profissionais e para aprenderem sozinhos.

## **5. Considerações finais**

O levantamento de necessidades é uma ação das mais importantes para o desenho de um curso (Course Design) de inglês instrumental. Dentro desse processo, a sondagem diagnóstica do nível aproximado de conhecimento linguístico dos estudantes representa apenas um dos ingredientes para melhor compreender as lacunas de aprendizagem, mas não deixa de ser um desafio para os professores do ensino técnico profissionalizante, diante de toda a heterogeneidade do público-alvo. Considerando a inserção digital já experimentada por esse público, o uso de ferramentas virtuais confiáveis no processo de aprendizagem e na sondagem diagnóstica frequente vem ao encontro dessa realidade. A desmistificação da falta de base de conhecimento em gramática e vocabulário em língua inglesa como agente inviabilizador da aprendizagem traz novos ares de motivação e interesse dos estudantes, que deixam de ser sujeitos passivos e passam a ser sujeitos ativos, responsáveis pelo seu percurso de aprendizagem. Todos são capazes de aprender quando dadas oportunidades de aprendizagem de qualidade.



## 6. Referências

AUSUBEL, D.P. **Educational Psychology: A Cognitive View**. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BRITISH COUNCIL. **Start Out: Find Out Your English Level**. 2017. Disponível em: < <http://learnenglish.britishcouncil.org/en>> Acesso em: 24 jul.2017.

CELANI, M. A. A.; DEYES, A. F.; HOLMES, J. L.; SCOTT, M. R. **ESP in Brazil: 25 years of reflection and evolution**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

COUNCIL OF FOREIGN LANGUAGE TEACHERS. **Standards for Foreign Language Learning in the 21 st Century**. 3rd ed. Lawrence: Allen Press, 2006.

DUDLEY-EVANS, T., & ST. JOHN, M. J. **Developments in English for specific purposes: A multi-disciplinary approach**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1988

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

HUTCHINSON, T. **Making materials work in the ESP classroom** In: Chamberlain and Baumgardner (61), p. 71-75, 1988.

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for specifics: a learner-centred approach**. Cambridge: CUP, 1987.

LEFFA, V. J. **A look at students`concept of language learning**. Trabalhos em lingüística aplicada, 17, p. 57-66, 1991.

MEURER, J. L. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, M. B. & TOMICH, L. M B. (Orgs.), **Aspectos da Lingüística Aplicada**. São Paulo: Mercado das Letras, 2005.

MOITA LOPES, L. P. **Percepção do processo de ensino-aprendizagem de leitura em inglês: um estudo etnográfico**. Anais da ANPOLL. Recife: UFPE, p. 297-308, 1990.

PENNYCOOK, A. **Language as a local practice**. Routledge, 2010.

PUTZIGER, M. B. **Uma gramática para o desenvolvimento da competência de leitura em LE**. In: Cadernos de leitura. Artigos & resumos de Comunicações, [s.n.e.], p. 207-209.

TAKAKI, N.H. **Contribuições de teorias recentes de letramentos críticos para inglês instrumental**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. V.12, n.4, 2012

WIDDOWSON, H. G. **Explorations in Applied Linguistics**. Oxford: OUP, 1995.